



REFLEXÃO SOBRE OS TRÊS PILARES DA UNIVERSIDADE: UMA ABORDAGEM ALUSIVO A UNIVERSIDADE AMÍLCAR CABRAL (UAC)

José Sanhá¹

Margarida João Embundé²

Peti Mama Gomes³

RESUMO

Trata-se no presente resumo expandido sobre a Universidade Amílcar Cabral (UAC), a primeira e única instituição universitária pública da Guiné-Bissau, criada no dia 6 de Dezembro de 1999 pelo decreto n.º 16/99 de então governo de transição, liderado pelo ex-primeiro-ministro, Francisco José Fadul (Monteiro, 2020). Objetiva-se analisar o nível da implementação dos três pilares universitários, desafios e a maneira como são percebidos nessa instituição, no caso, a efetivação prática do ensino, pesquisa e extensão e, comparando o destaque dado a cada pilar. Impregnou-se a abordagem metodológica qualitativa de carácter exploratória, tendo como técnica de levantamento de dados, a revisão bibliográfica. Concluiu-se que é necessário criar condições objectivas para fazer deste espaço universitário, lugar que se preza em formar recursos humanos com qualidades técnico-científicas, igualmente, cidadãos críticos com consciência política, histórica e sociocultural do país, espaço que aspira problemas sociais e propõe soluções viáveis. Que incentiva o aprimoramento e a consolidação na produção de novos conhecimentos e sua disseminação na sociedade a encontro dos seus problemas, igualmente, promover aproximação da universidade com a sociedade, na medida que passará a fazer parte no processo de desenvolvimento, e tudo isso é somente possível com aplicação efectiva das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: reflexão; ensino; pesquisa; extensão.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, josesanha54@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, decarvalhomargarida7@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, mamina31gomes@gmail.com³



INTRODUÇÃO

A institucionalização dos estabelecimentos de ensino superior na Guiné-Bissau teve seu início nos finais do século XX a início do século XXI, segundo Sucuma (2013), foram criadas pautadas na lógica humanística, com ímpeto de atender as necessidades sociais. Criação das universidades foram marcadas por inúmeras tentativas sem concretização efetiva, porque diferentemente de vários países africanos da colônia anglófono e francófono, inclusive alguns países da colônia lusófono, no caso de Angola e Moçambique, o país não herdou do colonialismo uma tradição do ensino superior, conquistou sua independência sem, no entanto, contar com instituições do ensino superior, sem infraestruturas para sua efetivação, recursos humanos formados, em suma, não contou com um sistema de ensino universitário estabelecido.

A Universidade Amílcar Cabral (UAC), foi criada no dia 6 de Dezembro de 1999 pelo decreto nº 16/99 de então governo de transição, liderado pelo ex-primeiro-ministro, Francisco José Fadul (Monteiro, 2020). Se encontra situada no sector autónomo de Bissau, actualmente oferece 13 cursos de licenciatura em diferentes áreas. Sua criação contou com a colaboração da instituição universitária privada de Portugal, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT), este passou-se a encarregar da sua gestão, fato que provocou desconforto da parte dos técnicos e entendidas pertencentes à instituição, a medida que, desde sua criação em 1999 só viria a funcionar em 2005 segundo relata MONTEIRO (2020).

Ao ingressar na UNILAB, comecei a aprender que a universidade é sim, um espaço de construção de conhecimento, não se limita apenas a transmissão de saberes. Em outras palavras, aprendi que o processo de ensino precisa ter carácter investigativo, seguido de atividades de extensão, pois os conhecimentos que se constrói na universidade devem ser difundidos para o benefício da sociedade. Igualmente, trazer os problemas sociais, que também são da universidade e dos universitários, para serem analisados do ponto de vista científico. Tudo isso despertou em mim, a curiosidade de entender em que quadro se encontram as instituições do ensino superior guineense, com relação a efetuação dessas três dimensões universitárias. Por isso, proponho como pergunta de partida do presente resumo expandido: qual é o nível da implementação dos três pilares universitários, desafios e a maneira como são percebidos na Universidade Amílcar Cabral? Pensar na efetivação prática deles e no destaque dado a cada pilar.

METODOLOGIA

Referente a abordagem metodológica, fazemos uma pesquisa qualitativa de carácter exploratório, tendo como técnica de levantamento de dados, a revisão bibliográfica. Pertinência na escolha deste método, partiu-se de pressuposto de que o nosso tema é pouco explorado e visamos trazer uma visão geral sobre objeto, segundo GIL (2008, p.27), frisa que “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Procuraremos levantar informações em torno da Universidade Amílcar Cabral, sem no entanto, se preocupar em identificar suas causas, limitaremos em analisá-las e articulá-las com as teorias já existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização e o pleno funcionamento da universidade se desenvolvem em torno de três dimensões, o ensino, a pesquisa e a extensão. Essas três dimensões são também denominadas de pilares universitários, e existe uma intrínseca relação de interdependência entre eles, de modo que nenhum destes se configura como mais ou menos importante. Ademais, importa salientar que na interação dessas dimensões forma a unidade



entre teoria e prática, a práxis (Rays, 2003).

A considerável relevância que representam, determina a própria categoria das instituições do ensino superior, o autor Boaventura de Sousa Santos (2011, p. 65), afirma que “[...] no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão”. Com isso, percebe-se que, um estabelecimento de ensino superior, para que seja considerado de universidade na atualidade, precisa se comportar as dimensões ora citadas, pelo contrário, seria apenas uma escola de ensino superior e não universidade.

Rays (2003, p. 2) explica que:

A extensão universitária, na acepção crítica, é um processo que vai até a sociedade, aos diversos segmentos sociais, a fim de estender o produto do ensino e o produto da pesquisa gerados no âmbito acadêmico. Ao mesmo tempo, nessa mesma acepção, a extensão universitária caracteriza-se como um processo que traz para a universidade tanto os problemas quanto os conhecimentos gerados nos mais variados segmentos da sociedade.

Com base nos argumentos do autor citado, destaca-se que a extensão é uma atividade extracurricular que oferece serviços sistemáticos à sociedade. Trata-se de uma interação que não se limita apenas a um ato instrucional, visto que se assenta em uma troca dialógica, a universidade difunde conhecimentos que produziu mediante ensino e a pesquisa e na medida que compartilha esses saberes, recebe também saberes e problemas da sociedade, facto que lhe possibilita outros conhecimentos e dados empíricos para relacionar com teoria já elaboradas e formular novos conhecimentos.

Com relação à pesquisa, é necessário dizer que é um pilar imprescindível tanto quanto o ensino e a extensão, porque o conhecimento que se ensina na academia e não só, como também os que se colocam a serviço da sociedade, se constrói a partir da pesquisa. De acordo com Clark e Castro (2003, p. 67), “a pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente”.

No entanto, a pesquisa é um processo de aprendizagem para o pesquisador e, é benefício para sociedade. O pesquisador aprende novos conhecimentos, técnicas e metodologias da investigação e a sociedade recebe os resultados do objeto pesquisado em função da sua necessidade e para seu bem-estar.

No que diz respeito ao ensino, percebe-se que é um pilar de destaque e a sua efetivação constitui maior preocupação nas instituições do ensino superior, como descrito por Rays (2003, p. 3):

Ensino é termo bastante familiar para as instituições escolares, organizações não escolares, movimentos sociais emergentes e os mais diversos segmentos sociais. Palavra familiar quando entendida como mera transmissão e reprodução de conhecimentos e subsequente recepção por parte do aprendiz.

Sob perspectiva de um ensino caracterizado pela ideia de que, aquele que sabe ensina aos não sabem, ou seja, os aprendizes são vistos nesta ordem de ideia como pessoas desprovidos de qualquer conhecimento. Porém, quando o ensino é entendido como afirma Freire (1996, p. 13): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, vê-se que o ensino que se diz familiar é de tipo bancário, que desconsidera saberes dos educandos.

Ademais, entende-se que a ideia supervalorizar o ensino, a dimensão pedagógica, nas instituições do ensino superior, e detrimento da dimensão investigativa e interativa que também representa porta para aquisição de novos saberes e dados para universidades, é um erro. Decerto, o ensino não se firma sem pesquisa e a extensão, entretanto, essa ideia se caracteriza como negligência a postura investigativa e social da universidade (Severino, 2013).

No caso da Guiné-Bissau, a autora Peti Mama Gomes, no seu artigo cujo tema: “Antropologia nos países de



CPLP: o caso da Guiné-Bissau entre experiências, práticas, didáticas e pedagógicas”, explica que:

A vida acadêmica fundamenta-se em torno das disciplinas e ao longo dos anos na universidade – o que cumpre com o primeiro pilar referente ao ensino, enquanto os demais pilares-chave, que poderiam ajudar no enriquecimento acadêmico, ficam ausentes (Gomes, 2022, p.33).

A ausência da pesquisa e extensão no sistema universitário guineense apontado pela autora, restringe as universidades no cumprimento do importante papel que têm no processo de produção de novos conhecimentos e de instituir uma interação científica e formativa com a sociedade.

CONCLUSÕES

Sendo assim, entende-se que é necessário criar condições objetivas para fazer deste espaço universitário, lugar que se preza em formar recursos humanos com qualidades técnico-científico, igualmente, cidadãos críticos com consciência política, histórica e sociocultural do país, espaço que aspira problemas sociais e propõe soluções viáveis. Que incentiva o aprimoramento e a consolidação na produção de novos conhecimentos e sua disseminação na sociedade a encontro dos seus problemas, igualmente, promover aproximação da universidade com a sociedade, na medida que passará a fazer parte no processo de desenvolvimento, e tudo isso é somente possível com aplicação efectiva das três dimensões: ensino, pesquisa e extensão.

AGRADECIMENTOS

A UNILAB-CE e a minha orientadora Professora Dra. Peti Mama Gomes, meu muito obrigado.

REFERÊNCIAS

- CLARK, Otávio Augusto Câmara; CASTRO, Aldemar Araujo. A pesquisa. Pesqui Odontol Bras, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- GIL, Antônio Carlos. Método e Técnica de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Peti Mama. Antropologia nos países de CPLP: o caso da Guiné-Bissau entre experiências, práticas, didáticas e pedagogias. Revista Ayé, 2022..
- MONTEIRO, João José Hugo. Universidade na Guiné-Bissau- Por um Estado mais Proactivo e estrategico. In: Da Serra Freire...[et al.] (org.). Que Universidades? Para que conhecimentos? : história prática e desafios da Educação Superior na Guiné-Bissau. Belém: INEAF, 2020. Cap.6.
- RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar indissociabilidade. Revista do Centro de Educação. Cadernos- Edição, 2003.
- SANI, Q. OLIVEIRA, M. R. Educação superior e desenvolvimento na Guiné-Bissau: contribuições, limites e desafios. Revista Pedagógica, Chapecó, v.16, n.33, p. 127 - 152, Jul./Dez. 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. – 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.
- SUCUMA, Arnaldo. Estado e ensino superior na Guiné-Bissau 1974-2008 /Arnaldo



Sucuna. O autor, 2013. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, 2013.

SOARES, Leandro Rafael; FARIAS, Milene Cristine Moreira; FARIAS, Michelle Moreira. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagens, conceitos e considerações. Em Extensão, Uberlândia, v. 9 n. 1, p.11-18, jan/jul.2010.